

Dr. Robert Chisholm, 1 e 2 Samuel, Sessão 8, 1 Samuel 11-12

© 2024 Robert Chisholm e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Bob Chisholm em seu ensinamento sobre 1 e 2 Samuel. Esta é a sessão 8 de 1 Samuel 11-12, O melhor momento de Saul, Samuel confronta o povo.

Nossa próxima lição cobrirá 1 Samuel 11 e 12. Nestes dois capítulos, eles realmente compreendem um episódio, mas com duas ênfases diferentes. Em 1 Samuel 11 intitulei este o melhor momento de Saul. Saul vai se sair bem neste capítulo.

E então, em 1 Samuel, capítulo 12, Samuel irá confrontar o povo após a renovação do reinado com Saul. Você deve se lembrar que em 1 Samuel 9 e 10, nossa lição anterior, o Senhor conduziu Saul até Samuel. Samuel ungiu Saul como rei de Israel em particular e encarregou Saul de iniciar a libertação de Israel dos filisteus.

Saulo recusou isso, ficou hesitante, realmente não seguiu em frente. Eventualmente, Samuel convoca todo o povo a Mizpá para ungir seu novo rei. Saul está presente na ocasião, mas escondendo entre a bagagem, claramente, um indivíduo que não está entusiasmado em se tornar rei de Israel.

Mesmo assim, Samuel o unge publicamente e o declara rei, mas algumas pessoas não ficam impressionadas. Acho que eles perceberam que não foi exatamente isso que pedimos. O próprio Saul, embora pareça bem, em seu comportamento não é tão impressionante e semelhante ao de um rei com sua hesitação.

E também, Samuel leu as regras da realeza para o povo, que lemos em Deuteronômio capítulo 17, versículos 14 a 20. E acho que o povo percebeu que este não seria exatamente o tipo de rei que queríamos. Ele não será como todas as nações.

Ele não será capaz de acumular carros, mulheres e dinheiro, um tipo diferente de rei ainda sob o controle do Senhor. E assim, há um pouco de incerteza ao sairmos do capítulo 10. Saulo realmente terá sucesso? Para onde vamos daqui? Não parece que Israel o apoie totalmente e o próprio Saul parece hesitante.

Isso nos leva ao capítulo 11, onde lemos sobre um rei inimigo na região da Transjordânia, a leste do rio Jordão, um rei amonita chamado Nahash, cujo nome, estranhamente, pode ser interpretado como cobra. Duvido que a mãe dele o tenha chamado assim. Este pode ser um nome que ele se deu para indicar que era um cara durão, ou talvez seja um nome que seus inimigos lhe deram, um nome literário, por assim dizer.

De qualquer forma, ele é Nahash, o Amonita. E no capítulo 11, versículo 1, lemos que ele subiu e sitiou Jabes Gileade. Agora Jabes é uma cidade israelita, mas está localizada em Gileade, a leste do Jordão.

E todos os homens de Jabes lhe disseram: Faça um tratado conosco e estaremos sujeitos a você. É interessante que no Manuscrito de Samuel do Mar Morto, encontrado na caverna 4 em Qumran, há um versículo adicional no início do capítulo 11. E neste caso específico, não tenho certeza se representa o texto original ou não.

Pode ser apenas uma tradição antiga. Aparece também em Josefo, nas antiguidades. Mas este versículo extra nos dá um pouco mais de conhecimento sobre o que pode ter acontecido.

E alguns estudiosos acham que foi omitido acidentalmente, como aquele material ao qual nos referimos no início do capítulo 10. Esse pode ou não ser o caso. Mas este material adicional diz que Naás, rei dos amonitas, oprimia severamente os gaditas e os rubenitas.

Lembre-se que estas são tribos que vivem naquela região. E ele estava furando todos os olhos direitos, não permitindo que ninguém salvasse Israel. Não sobrou ninguém entre os israelitas do outro lado do Jordão cujo olho direito, Naás, rei dos amonitas, não tivesse furado.

No entanto, 7.000 homens escaparam do poder dos amonitas e foram para Jabes-Gileade. Então, se isso estiver correto, isso nos dá algumas informações básicas. É consistente com o que veremos na história.

De qualquer forma, Nahash, o amonita, está criando sérios problemas na área de Jabes. No versículo 2 de 1 Samuel 11, ele responde aos israelitas: farei um tratado com vocês, apenas com a condição de arrancar o olho direito de cada um de vocês, e assim trazer desgraça para todo o Israel. Então Nahash aparentemente não se importa com os israelitas e quer fazer um tratado com eles.

Ele não vai cegá-los completamente. A propósito, temos outros exemplos de mutilação no Antigo Testamento. Juízes 1 menciona um rei, os israelitas eliminaram seu Adonai Bezek, um rei cananeu.

Os israelitas cortaram-lhe os polegares e os dedos dos pés, e descobrimos que foi isso que ele fez aos outros. Então, ele está recebendo o que merece. Também lemos em Juízes 16 sobre os filisteus arrancando os olhos de Sansão e cegando-o, e também temos outro incidente nesse sentido em 2 Reis 25.7. Mas neste caso, Nahash não quer arrancar os dois olhos, apenas o olho direito.

Ele quer desonrar os israelitas. Assim, todos os israelitas andam por aí com apenas um olho. Mas eles ainda serão capazes de produzir.

Eles ainda poderão cultivar suas terras, produzir e homenageá-lo. Então eu acho que essa é a filosofia aqui. E então ele diz aos anciãos de Jabes, sim, podemos firmar um tratado, e isso será o que chamamos de tratado de vassalo suserano, onde Nahash será o Senhor, os israelitas serão os súditos e eles pagarão tributo .

Mas você tem que me deixar desonrar você arrancando seu olho direito. Bem, o versículo 3 de 1 Samuel 11 nos diz que os anciãos de Jabes lhe disseram: dê-nos sete dias para que possamos enviar mensageiros por todo Israel. Se ninguém vier nos resgatar, nos renderemos a você.

Agora, isso pode parecer um pouco estranho. Que rei em sã consciência irá deixá-los pedir ajuda? Mas na verdade faz muito sentido quando você entende como essas campanhas funcionavam nesta cultura. Nahash está fora de Jabes Gileade.

Ele terá que sitiá-la cidade. Ele poderá eventualmente tomá-la, mas terá que sitiá-la, e isso vai demorar um pouco. Vai demorar um pouco para que os moradores fiquem sem comida e fiquem tão desesperados que desistam.

Então, ele vê aqui uma oportunidade de encerrar essa campanha rapidamente. Ei, mais sete dias e os terei sob minha autoridade e não terei que perder tempo aqui sitiando esta cidade. Mas pressupõe uma certa confiança da parte dele.

Ele está bastante confiante de que ninguém virá. E se a passagem que lemos anteriormente estiver correta, precisa e talvez faça parte do texto original, ela nos dá mais perspectiva. Ele já havia conquistado as cidades vizinhas.

Na verdade não sobrou ninguém. E então, acho que ele está tão confiante em seu poder e em seu exército que está pensando, ok, vou concordar com isso. Vou deixá-los pedir ajuda.

Ninguém virá. E mesmo que eles venham, não serão capazes de nos derrotar. Então, prefiro correr esse risco.

Poderemos ter que vencer uma batalha contra um exército israelita em poucos dias, mas posso encerrar esta campanha e posso ter esta cidade como minha rapidamente e não me envolver em algum tipo de cerco prolongado para onde algumas de minhas tropas irão. devem ser mantidos aqui. Acho que essa é a lógica por trás disso. À primeira vista, parece que ele está sendo imprudente ao concordar com isso, mas acho que faz sentido do ponto de vista dele.

E assim enviaram mensageiros e mensageiros chegaram a Gibeá de Saul, Gibeá onde Saul mora. E eles relataram esses termos ao povo e todos choraram em voz alta. E Saul voltava dos campos atrás dos seus bois.

A propósito, ele não parece muito com um rei. Ele ainda está cultivando. Ele está em campo.

É uma reminiscência dos juízes que Deus chamaria. Gideão, você sabe, estava trabalhando com trigo quando o Senhor o chamou. E então, Saul está cultivando.

Aparentemente, ele não está morando em um grande palácio real neste momento. E ele perguntou: o que há de errado com todos? Por que eles estão chorando? E então repetiram para ele o que os homens de Jabes haviam dito. E então o Espírito de Deus virá sobre Saul e ele irá libertar o povo.

Mas acho que temos que fazer uma pequena revisão aqui. Não é apenas coincidência que mensageiros cheguem a Gibeá de Saul. Em outras palavras, eles vêm para a tribo de Benjamim.

Temos que voltar ao livro de Juízes, onde descobrimos que havia uma conexão, uma conexão antiga, entre Jabes-Gileade e Gibeá. Se você se lembra, nos capítulos finais de Juízes houve uma guerra civil porque os israelitas abusaram dos levitas e de sua concubina, os benjamitas de Gibeá fizeram isso e isso precipitou uma guerra civil. E as tribos de Israel vieram contra os benjamitas e praticamente exterminaram toda a tribo.

E segundo os Juízes, restaram apenas 600 homens benjamitas. E os israelitas fizeram um voto, um voto tolo, um voto precipitado, de que não dariam as suas filhas como esposas aos sobreviventes. Então, temos 600 benjamitas que precisam de esposas ou a tribo desaparecerá.

Mas descobriram que a cidade de Jabes-Gileade não tinha enviado homens para a batalha, os israelitas, e por isso destruíram a cidade. Eles sequestraram 400 virgens e depois as entregaram aos sobreviventes benjamitas. Agora eles tinham, é claro, 200 esposas a menos, então eles arquitetaram outro plano onde sequestraram as meninas de Shiloh.

E de qualquer forma, todos os 600 benjamitas acabam com esposas, mas existe uma ligação antiga. Então, com o passar do tempo, alguns benjamitas diriam, sim, meu pai é benjaminita, minha mãe era de Jabes-Gileade, eu também tenho uma ligação com aquela cidade. E então acho que, à luz dessa conexão, faz sentido que Jabes-Gileade tenha enviado ajuda a Benjamim por causa do que aconteceu nos dias dos Juízes.

Saulo vê todos chorando e pergunta por que eles estão chorando, e no versículo 6 do capítulo 11, quando Saulo ouviu suas palavras, o Espírito de Deus vem poderosamente sobre ele novamente, assim como o Espírito fez no capítulo 10. No capítulo 10, Acho que Samuel esperava que Saul, assim que o Espírito descesse sobre ele, fizesse algo militarmente contra os filisteus. Ele não fez isso.

Lembre-se, ele foi ao lugar alto para adorar, e foi isso. Mas desta vez ele ficou furioso e pegou uma parrelha de bois, cortou-os em pedaços e os enviou por mensageiros para todo Israel. E ele proclama, afinal, que ele é o rei, que tem autoridade para reunir um exército.

Ele diz que isso será feito com os bois de quem não seguir Saul e Samuel. E ele se alinha com Samuel neste momento. O terror do Senhor cai sobre o povo, e eles se unem como um só.

E Saul os reuniu em Bezeque, e um grande exército se reuniu. Isso também lembra os Juízes. Quando a concubina dos levitas foi estuprada e assassinada, ele ficou tão furioso que a cortou e enviou partes de corpos por todo Israel, convocando os israelitas para virem lutar contra os benjamitas.

Ele basicamente disse: foi isso que Benjamin fez com minha esposa, e todos vocês precisam vir e lutar contra os benjamitas. Eles não estão dispostos a entregar os culpados e por isso vamos lançar uma campanha contra eles. Então é uma reminiscência do que Saulo faz aqui, mas é muito diferente se você pensar bem.

Em contraste com os levitas, Saul está cortando e enviando as partes do corpo de uma junta de bois, não de uma mulher assassinada, mas de uma junta de bois para as tribos. E ele está mobilizando os israelitas para resgatarem seus companheiros israelitas, em vez de matarem seus irmãos. E, além disso, este evento terminaria com a entrega da residência de Gileade de Yahveh, e não com o assassinato ou sequestro.

E assim o ponto do contraste parece ser que uma nova era chegou, talvez com Saul. Um país em que a nação será unificada, verdadeiramente unida contra um inimigo comum, Nahash, o amonita, e não dilacerada pela guerra civil. Então, se as semelhanças são intencionais, talvez seja esse o significado do que está acontecendo aqui.

Além disso, quando diz que os israelitas se uniram como um só homem no versículo 7, essa linguagem ecoa Juízes 20. Em Juízes 20, as tribos se uniram como um só homem contra Gibeá para lutar contra seus próprios irmãos. Mas aqui, Saul, um residente de Gibeá, reúne os israelitas como um só homem para lutar contra um inimigo estrangeiro.

Portanto, acho que há alguns contrastes com aquele evento anterior. E este é visto de forma mais positiva. Israel parece estar a unificar-se aqui sob o seu novo rei Saul contra um inimigo comum.

Já no período dos Juízes houve dissensão, guerra civil e muita tragédia. E então Saul vai liderar seu exército até Gileade de Yahveh com a intenção de libertar a cidade deste terrível rei amonita Nahash. E então eles enviaram uma mensagem ao povo de Yahveh, quando o sol estiver quente amanhã, vocês serão resgatados.

E os mensageiros foram e relataram isso aos homens de Yahveh, e eles ficaram exultantes. Como você pode esperar, afinal não teremos que perder o olho direito. E eles disseram aos amonitas: amanhã nos renderemos a vocês.

Um pouco de engano aqui. E você pode fazer conosco o que quiser. Então, eles estão ganhando algum tempo.

No dia seguinte, Saul separa seus homens em três divisões. E isso me lembra as táticas de Gideão contra os midianitas. Portanto, pode ser que Saulo esteja sendo retratado como um novo Gideão durante o tempo em que Gideão superou seu medo e estava pronto para realmente acreditar no Senhor e lutar.

Então, você tem Gideão hesitante progredindo em Juízes, capítulo 7, até o ponto em que ele conduz Israel à vitória. Talvez aqui você tenha o hesitante Saul progredindo a ponto de também obter uma vitória. Existem alguns paralelos aí.

E assim, ele divide os homens em três divisões. Na última vigília da noite, invadiram o acampamento dos amonitas e os massacraram até o calor do dia. Então, eles emboscaram os amonitas.

Ataque surpresa. E aqueles que sobreviveram foram espalhados de modo que não ficaram dois juntos. E então o povo disse: quem foi que perguntou: Saul reinará sobre nós? Entregue-nos estes homens, para que os matemos.

Então, lembre-se, no final do capítulo 10, havia indivíduos que não haviam aceitado a ideia de Saul ser rei. E agora alguns indivíduos estão dizendo: onde estão eles? Onde está esse grupo de pessoas? Nós vamos matá-los. Saul obviamente é um líder capaz.

Mas Saulo, para seu crédito, diz que ninguém será morto hoje. Para este dia, o Senhor resgatou Israel. Este é claramente o melhor momento de Saul.

Ele não está buscando vingança neste momento. Ele reconhece que ninguém será condenado à morte. O Senhor conquistou uma grande vitória sobre Israel e vamos celebrar esse fato.

E isso também é muito parecido com Gideon. Depois que Gideão obteve uma grande vitória, ele teve problemas com os efraimitas. Eles ficaram irritados por não terem sido convidados para a batalha ou algo assim.

Seu orgulho foi ferido. Mas Gideão conseguiu acalmá-los e evitar uma guerra civil logo após esta grande vitória sobre os midianitas. Saul faz a mesma coisa aqui.

Ele está a promover a unidade entre o povo e não a vingar-se daqueles que o desafiaram. E ele está basicamente dizendo: vamos celebrar o que o Senhor fez. O melhor momento de Saulo, acho que o tema principal que emerge aqui vem direto dos lábios de Saulo.

O Senhor resgatou Israel. E este é um ponto importante porque o povo queria um rei porque se sentia inseguro. Havia caras como Nahash, o Amonita, em seu mundo que eram ameaçadores e eles só queriam se sentir seguros.

E eles sentiram que se tivéssemos um rei que pudéssemos ver com um exército permanente, estaríamos seguros. Quando o Senhor era seu rei e totalmente capaz de protegê-los. E o que estamos vendo aqui é um lembrete vindo diretamente do próprio Saulo.

O Senhor é o Salvador de Israel. Não é um rei. Não sou realmente eu.

Foi o Senhor quem resgatou o seu povo. E assim, este é o tema principal desta primeira parte deste episódio aqui em 1 Samuel 11. Somente o Senhor é o Salvador e fonte de segurança do seu povo.

Uma lição muito importante para nós hoje, e foi certamente uma lição vital para os israelitas neste momento, dada a sua falta de fé e os problemas que estavam a enfrentar. E então poderíamos concretizar um pouco isso dizendo que o Senhor é totalmente capaz de libertar seu povo de seus inimigos. E ele deve ser o único objeto da confiança do seu povo.

Isso era verdade naquela época e ainda é verdade hoje. E também, a capacitação sobrenatural de Deus é a chave para uma liderança espiritual eficaz. Saul demonstra algumas qualidades de liderança aqui.

Ele fez alguns progressos desde o momento em que estava escondido entre a bagagem. E é a capacitação sobrenatural do Senhor que foi a chave para isso, porque lembre-se, no versículo 6, foi o Espírito de Deus que veio sobre ele. Agora, isso nem sempre é uma garantia.

A responsabilidade humana também é um fator importante em tudo isso. A primeira vez que o Espírito desceu sobre Saul e ele estava profetizando não o levou a uma ação obediente e sábia. Desta vez sim.

Mas é o Senhor quem capacita. Isso não é uma garantia de que as pessoas ainda farão a coisa certa. Quero dizer, nós que somos cristãos possuímos o Espírito Santo.

Isso não significa que andamos sempre no Espírito. Mas neste caso, Saul estava alinhado com os propósitos de Deus e a capacitação sobrenatural de Deus foi a chave para ele ser um líder bem-sucedido, neste caso na forma de um vencedor militar que libertou os israelitas deste rei amonita. Bem, Samuel vê aqui uma oportunidade para renovar o reinado.

No final do capítulo 10, quando Saul foi escolhido e apresentado a Israel, nem todos concordaram. E assim, é apropriado neste momento após esta vitória militar realmente renovar a realeza. E então ele diz no versículo 14, venha, vamos para Gilgal e ali renovemos o reinado.

E assim, todo o povo vai a Gilgal e faz Saul rei na presença do Senhor. Eles oferecem ofertas de comunhão e Saul e todos os israelitas realizam uma grande celebração e o capítulo 11 chega ao fim. Então Samuel vai dizer algumas coisas.

Parece-me que está historicamente dentro deste mesmo contexto porque o capítulo 12 versículo 1 começa, Samuel disse a todo Israel, então agora que renovamos a realeza e estamos tendo esta celebração, Samuel sente que é importante confrontar o povo. E então esta é a segunda parte principal deste episódio. Samuel irá confrontar o povo e irá lembrá-los de que a segurança do povo da aliança de Deus depende de sua lealdade ao Senhor, que permanece comprometido com eles.

Então, eles conquistaram uma grande vitória. Saul deu o crédito ao Senhor. Eles renovaram a realeza.

Parece que agora todos estão entusiasmados com Saul como rei. Mas Samuel vai aproveitar esta ocasião para confrontá-los e desafiá-los a manterem a sua lealdade ao Senhor, porque não é tanto o rei que é a sua fonte de segurança, é o próprio Senhor. E assim, Samuel irá confrontá-los neste capítulo.

E ele também vai se defender porque há um sentido em que Samuel tem sido o líder de Israel. Anteriormente, Samuel liderou Israel na batalha em 1 Samuel, capítulo 7, e obteve uma grande vitória. Então, há um sentido em que agora que o rei foi solidificado, a realeza foi renovada no capítulo 11, Saul está no lugar, e há um sentido em que Samuel vai se afastar por causa deste rei.

E ao fazer isso, ele quer ter certeza de que as pessoas entendem que ele tem sido um líder honesto. Lembre-se que reclamaram que seus filhos não eram como ele e por isso ele quer ter certeza de que sua qualidade como líder seja reconhecida pelo povo e não o acuse de nada. E assim, ao entrarmos no capítulo 12, ele diz a todo o Israel: Eu escutei tudo o que vocês me disseram e estabeleci um rei sobre vocês.

Isso se parece com o que lemos no capítulo 8, com algumas ressalvas que vimos. O Senhor não está apenas dando a eles um rei como todas as nações. Existem algumas qualificações assumidas aqui.

O rei não fará o que um rei típico faz. Mas Samuel está dizendo: Eu lhe dei o rei que você queria. Agora você tem um rei como seu líder.

Quanto a mim, estou velho e grisalho e meus filhos estão aqui com você. Tenho sido seu líder desde a minha juventude até hoje. Então, Samuel está relembrando seu serviço em favor deles e diz: aqui estou, testemunhe contra mim na presença do Senhor e de seu ungido.

Se você tiver algum problema comigo, um problema persistente, você precisa declarar isso agora mesmo. Se fui desonesto de alguma forma, você precisa trazer isso à tona agora mesmo. De quem é o boi que eu peguei? De quem é o burro que eu peguei? Quem eu enganei? Quem eu oprimi? Da mão de quem aceitei um suborno para me fazer fechar os olhos? Se eu fiz alguma dessas coisas, vou consertar.

Então, eu não tirei nada de você. Não aceitei subornos. Tenho sido um juiz e líder honesto.

E as pessoas reconhecem isso. Dizem que você não nos enganou ou oprimi. Você não tirou nada da mão de ninguém.

E então, Samuel diz, o Senhor é testemunha contra você. E também o seu ungido, o rei, é hoje testemunha de que você não encontrou nada em minhas mãos. Então, ele é uma testemunha, disseram.

Samuel quer ser bem claro aqui. Tenho sido um líder honesto. Quando me afasto, você não tem nada contra mim.

E eles concordam. E então ele diz ao povo: Foi o Senhor quem designou Moisés e Arão e tirou seus antepassados do Egito. Neste ponto, Samuel fará uma espécie de ensaio da história deles como pano de fundo para sua exortação a eles.

Ele vai lembrá-los de que, em última análise, o Senhor é o seu rei. E agora fique aqui porque vou confrontá-lo com evidências diante do Senhor de todos os atos justos realizados pelo Senhor por você e seus antepassados. Então, quero lembrá-lo que

tenho sido um líder justo e quero lembrá-lo de que o Senhor tem sido um rei fiel e fiel para você.

E ele realizou atos justos. Ele libertou você uma e outra vez e ajudou você. E então ele continua depois que Jacó entrou no Egito, eles clamaram ao Senhor por ajuda.

E o Senhor enviou Moisés e Arão, que tiraram seus antepassados do Egito e os estabeleceram neste lugar. Mas eles se esqueceram do Senhor, seu Deus. Então, ele os vendeu nas mãos de Sísera.

E agora Samuel está no período dos juízes. Ele ressalta que na verdade Moisés e Arão não os trouxeram para a terra. Eles colocaram tudo em movimento e Joshua completou o que começaram.

Lembre-se que o Senhor não permitiu que eles entrassem na terra. Mas durante o período dos juízes, esqueceram-se do Senhor. E então, ele os vendeu nas mãos de Sísera, o comandante do exército de Juízes 4. E nas mãos dos filisteus.

Se você ler os juízes, verá que houve momentos em que os filisteus dominaram Israel, especialmente durante a época de Sansão. E o rei de Moabe, lembre-se de Eglon, o rei de Moabe, Juízes 3, Eúde o assassinou. E assim, os moabitas às vezes oprimiam os israelitas que lutavam contra eles.

E eles clamaram ao Senhor. Você sabe, os ciclos nos juízes onde o Senhor trará punição sobre o povo, disciplinando-o por causa de sua idolatria. E então eles clamam ao Senhor e o Senhor envia um libertador.

Esse é o padrão básico que vemos nos juízes. Curiosamente, porém, na narrativa de Sansão, eles não clamam por ajuda, pelo que podemos ver. Mesmo assim, o Senhor ainda decide trazer-lhes alívio e libertação através de Sansão.

Eles clamaram ao Senhor normalmente e disseram: pecamos. Abandonamos o Senhor e servimos aos Baalins e aos Astarotes, mas agora livra-nos das mãos dos nossos inimigos e nós te serviremos. E então o Senhor normalmente enviaria um libertador.

E ele menciona Jeru Baal, que é outro nome de Gideão. No texto hebraico fala de Badan. Não conhecemos ninguém chamado Badan do período dos juízes.

E assim, você verá emendas nas traduções para o inglês aqui. A NVI traz Baraque. Talvez Badan seja uma corruptela do nome Barak.

Não temos certeza do que está acontecendo lá. Mas então Jefté, e ele menciona a si mesmo, Samuel, o que parece um pouco estranho. Mas Samuel é, em certo sentido, o último dos juízes e trouxe libertação ao povo.

Algumas pessoas diriam que seria um pouco estranho Samuel referir-se a si mesmo na terceira pessoa aqui. Talvez seja uma edição posterior dos escribas, embora inspirada, que apenas queira glorificar Samuel e também esses outros juízes. Não temos certeza, mas ele é mencionado lá.

E ele lhe entregou alguém para ler Sansão em vez de Samuel. Mas de qualquer forma, o que Samuel está fazendo aqui é ensaiar os contornos básicos da história. Você se rebelou contra o Senhor durante esse período.

Quando você clamasse e se arrependesse de seus pecados e jogasse fora seus ídolos, o Senhor levantaria juízes para libertá-lo. E ele te livrou das mãos dos inimigos ao seu redor, para que você vivesse em segurança. E isso é relevante para a reclamação deles, você sabe, reclamação anterior, porque eles querem estar seguros.

E acho que Samuel está lembrando a eles aqui, você sabe, sempre que você não se sentia seguro, parecia que você havia perdido batalhas e os inimigos estavam oprimindo você. Não foi porque o Senhor foi fraco ou negligente. Foi por causa do seu pecado.

Sempre que você se sentiu inseguro e oprimido, foi por causa do seu pecado. Mas então, quando você se arrependesse e clamasse, o Senhor o libertaria. Em outras palavras, você está bem.

Se você realmente tivesse seguido o Senhor, você estaria bem. O Senhor sempre cuidou de você e te livrou. Mas quando você viu que Naás, rei dos amonitas, estava se movendo contra você, você me disse: não, queremos um rei que nos governe, embora o Senhor, seu Deus, fosse o seu rei.

Então ele não os está deixando fora de perigo aqui. Ele os está levando de volta ao incidente no capítulo 8 e os está lembrando, quer saber, de que vocês estavam reclamando da desonestidade de meus filhos. Mas o que realmente era o problema era o seu medo de Nahash, embora o Senhor, seu Deus, fosse o seu rei.

Agora aqui está o rei que você escolheu. E é interessante que ele diga, você o escolheu, embora anteriormente o Senhor tivesse enfatizado que ele o havia escolhido. Ambos são verdadeiros em certo sentido.

Você queria um rei, você conseguiu um. Aquele que você pediu é, você sabe, a ideia do Saul. Veja, o Senhor colocou um rei sobre você.

E agora Samuel vai enfatizar que só porque você tem um rei, não pense que pode simplesmente fazer o que quiser. Você está seguro agora que tem este rei. Se você temer ao Senhor e servir e obedecer a ele e não se rebelar contra seus mandamentos, e se você e o rei que reina sobre você seguirem o Senhor, seu Deus, ótimo.

Então, está bem claro que o rei tem uma responsabilidade. E vimos isso em Deuteronômio 17, versículos 14 a 20, que vimos em nossa última lição. Supõe-se que o rei esteja familiarizado com a lei, leia-a e conduza o povo a obedecê-la.

E então, está muito claro aqui que só porque eles têm um rei, não há garantias. As regras são as mesmas da época dos juízes. Se você se afastar do Senhor, ele terá que discipliná-lo.

Se você o obedecer, você ficará bem. Mas apenas ter um rei não garante nada neste momento. Você ainda é responsável por temer ao Senhor e obedecê-lo.

Mas se você não obedecer ao Senhor, versículo 15 do capítulo 12, e se você se rebelar contra os seus mandamentos, a mão dele estará contra você como foi contra seus antepassados. Então agora, versículo 16, fique parado e veja esta grande coisa que o Senhor está prestes a fazer diante de seus olhos. O que o Senhor vai fazer aqui é dar-lhes um sinal, um sinal de confirmação de que Samuel está falando a verdade para eles e eles precisam ouvi-lo com atenção.

Não é agora a colheita do trigo? No antigo Israel, a colheita do trigo ocorreria após a colheita da cevada, em maio ou junho, após as chuvas de inverno. Então você não espera ter uma tempestade durante a colheita do trigo. E agora vou invocar o Senhor para enviar trovões e chuva.

E, claro, isto é um pouco perturbador porque esse tipo de tempestade pode arruinar parte da colheita de trigo. E então talvez eles estejam pensando, não, o Senhor vai tirar a colheita de nós? E você perceberá que maldade fez aos olhos do Senhor quando pediu um rei. Então, o Senhor vai lhe dar um sinal aqui de que o que estou lhe dizendo é verdade.

E Samuel invocou o Senhor e naquele mesmo dia o Senhor enviou trovões e chuva. Então todo o povo ficou maravilhado com o Senhor e com Samuel. Assim, o Senhor responde à oração de Samuel e demonstra seu poder sobre os trovões e a chuva.

Não há referência à destruição da colheita ou algo parecido, mas chamou a atenção do povo e eles perceberam que o que Samuel diz é verdade. E todo o povo disse a Samuel: Roga ao Senhor teu Deus pelos teus servos, para que não morramos. Penso que eles compreendem a gravidade do que fizeram, talvez pela primeira vez.

Você sabe, sempre há aquele momento na vida em que você pecou e então você percebe, sim, eu realmente estraguei tudo. Eu realmente pequei. O Senhor tem sido muito paciente comigo, mas estou preocupado se você realmente vai lidar com o que fez.

E não acho que você possa se arrepender verdadeiramente até que isso aconteça. E eles veem isso aqui. Eles entendem que acrescentamos a todos os nossos outros pecados o mal de pedir um rei.

Então, eles entendem que pedir um rei era errado e estão preocupados que talvez o Senhor os castigue severamente por isso. E então pediram a Samuel que intercedesse por eles. E a propósito, Samuel está emergindo aqui como o intercessor de Israel.

Vimos isso em 1 Samuel 7. Quando eles jogaram fora seus ídolos, eles voltaram para o Senhor. Samuel os conduziu ao arrependimento e depois os conduziu à vitória sobre os filisteus. E aqui ele também funciona como intercessor.

As pessoas estão vindo até ele e dizem: ore ao Senhor seu Deus pelos seus servos para que não morramos. Em outras palavras, sabemos que você tem um relacionamento com ele. Ore em nosso nome.

E acho que o que vemos aqui é, historicamente falando, que Samuel é um profeta como Moisés. Lembre-se de que Moisés disse: o Senhor levantará um profeta como eu. E Samuel, de muitas maneiras, conforme você lê Samuel, é retratado como um novo Moisés.

Ele é muito parecido com Moisés. Mas não creio que isso esgote a declaração deuteronômica de Moisés. Samuel é a primeira expressão disso.

Ele é o primeiro cumprimento disso. Em última análise, Jesus é aquele que é o profeta como Moisés. Mas há um sentido em que Samuel está agindo dessa forma aqui.

E Samuel vai lutar pelo povo. No versículo 20, ele diz, não tenha medo. Você fez todo esse mal.

Contudo, não se afaste do Senhor. Eu concordo, você pecou. Mas não se afaste do Senhor.

Mas sirva ao Senhor de todo o coração. Você não vai morrer. Mas você precisa se voltar para o Senhor e servi-lo.

Não se afaste de ídolos inúteis. Eles não podem fazer nenhum bem a você, nem podem salvá-lo, porque são inúteis. Por causa do seu grande nome, o Senhor não rejeitará o seu povo, porque o Senhor teve o prazer de torná-los seus.

Então, ele diz, o Senhor não irá rejeitá-lo. O Senhor está comprometido com você por meio de aliança. Quanto a mim, longe de mim pecar contra o Senhor, deixando de orar por você.

Então, Samuel percebe que se eu não interceder em nome do povo, ele será o povo do Senhor. Ele não os rejeitou. E se eu não fizer meu trabalho como profeta, estarei pecando.

Então, você percebe, sim, vou interceder por você. Mas confie no Senhor e sirva-o fielmente de todo o coração. Considere as grandes coisas que ele fez por você.

No entanto, se você persistir em fazer o mal, você e seu rei perecerão. Portanto, está bastante claro que ter um rei não é garantia. As regras são as mesmas de sempre.

Se você for fiel ao Senhor, ele o protegerá e o deixará seguro. Se você se afastar do Senhor, ele terá que discipliná-lo por causa disso. Portanto, neste capítulo específico, que intitulamos Samuel Confronta o Povo, penso que a grande ideia é que a segurança do povo da aliança de Deus depende da sua lealdade ao Senhor, que permanece comprometido com eles.

Não se trata tanto de um rei, mas de obediência. E poderíamos aprofundar isso um pouco desta forma. Poderíamos dizer que mesmo quando o seu povo se rebela, o Senhor oferece-lhes segurança em troca da sua renovada aliança com Ele.

E o Senhor permanece fiel ao compromisso de sua aliança, mesmo quando seu povo se mostra indigno. Isso nos leva ao final desta lição. No capítulo 13, começaremos a ler mais sobre a carreira de Saulo.

Infelizmente, 1 Samuel 11, o melhor momento de Saul, foi apenas isso. As coisas vão piorar a partir daqui. E assim, abordaremos esse capítulo em nossa próxima lição.

Este é o Dr. Bob Chisholm em seu ensinamento sobre 1 e 2 Samuel. Esta é a sessão 8 de 1 Samuel 11-12, O melhor momento de Saul, Samuel confronta o povo.